



O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES PENDULARES: A LUTA PARA CONSEGUIR UM DIPLOMA NAS PEQUENAS CIDADES

THE PHENOMENON OF PENDULAR MIGRATIONS: THE
STRUGGLE TO OBTAIN A DIPLOMA IN SMALL TOWNS

Kennedy José Alves da Silva*
Edson Osterne da Silva Santos†

RESUMO

Estudantes de pequenas cidades têm enfrentado as migrações pendulares diárias para centros urbanos maiores em busca de educação superior, como é o caso de Barras para Piripiri, de Barras para Teresina e ou Parnaíba dentre outras possibilidades, no entanto esse por sua vez é um grande desafio principalmente pela falta de oportunidades de acesso à educação nas pequenas cidades. Nesse sentido, esse artigo utilizou-se uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, com análise de literatura existente e estudos de caso relacionados ao fenômeno das migrações pendulares. A base para a fundamentação teórica e analítica inclui autores como Harvey (2003), Santos (1996) e Castells (1999), para discutir os problemas decorrentes das migrações pendulares e seus impactos sociais, infraestruturais e questões educacionais. Assim, este artigo teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das pequenas cidades que realizam migrações pendulares em busca de educação superior. As principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes incluem a inadequação da infraestrutura de transporte, que compromete a regularidade e a qualidade do deslocamento diário, e as precárias condições de vida nas cidades de destino, que afetam negativamente o desempenho acadêmico. O estudo identificou a necessidade de políticas públicas referentes a oferta de apoio financeiro para habitação e transporte, e o desenvolvimento de medidas que considerem as necessidades específicas dos estudantes migrantes, promovendo maior equidade no acesso à educação superior. A pesquisa sugere a realização de estudos futuros para aprofundar a compreensão das dificuldades enfrentadas e avaliar a eficácia das políticas propostas.

Palavras-chave: educação superior; equidade no acesso; infraestrutura de transporte; migração pendular; políticas públicas.

* Universidade Federal do Piauí – UFPI. Email: profkjose@gmail.com.

† Universidade Federal do Piauí – UFPI. Email: edsonosterne23@gmail.com.

ABSTRACT

Students from small towns have faced daily commuting to larger urban centers in search of higher education, as is the case from Barras to Piripiri, from Barras to Teresina and or Parnaíba, among other possibilities, however, this in turn is a great challenge, mainly due to the lack of opportunities to access education in small towns. In this sense, this article used a methodological approach of bibliographic research, with analysis of existing literature and case studies related to the phenomenon of commuting migrations. The basis for the theoretical and analytical foundation includes authors such as Harvey (2003), Santos (1996) and Castells (1999), to discuss the problems arising from commuting and its social, infrastructural and educational impacts. Thus, this article aimed to analyze the difficulties faced by students from small towns who carry out commuting migrations in search of higher education. The main difficulties faced by students include the inadequacy of the transport infrastructure, which compromises the regularity and quality of daily commuting, and the precarious living conditions in the destination cities, which negatively affect academic performance. The study identified the need for public policies regarding the provision of financial support for housing and transportation, and the development of measures that consider the specific needs of migrant students, promoting greater equity in access to higher education. The research suggests future studies to deepen the understanding of the difficulties faced and evaluate the effectiveness of the proposed policies.

Keywords: higher education; equity in access; transport infrastructure; pendulum migration; public policies.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Revolução Industrial no século XVIII, uma quantidade significativa de indivíduos decidiu-se deslocar em busca de melhores condições de vida. O movimento constante entre áreas residenciais e de trabalho ou estudo é o que caracteriza o conhecido como migrações pendulares. Segundo Castells (1999), as mudanças econômicas e sociais que moldam a estrutura das sociedades contemporâneas são responsáveis pelo impulso das migrações. Contudo, enfrentar desafios significativos é uma realidade do processo de migração, especialmente para aqueles que desejam qualificação em localidades pequenas, como é o caso dos estudantes que migram diariamente de Barras para Piripiri, ambas as cidades localizadas no Estado do Piauí, em busca de qualificação profissional.

Esse deslocamento ainda acontece com migrações para outros centros educacionais, como é o caso dos estudantes que migram de Barras para Teresina e ou Parnaíba, também localizadas no Piauí. Essas migrações podemos classificar como sazonais, pois esses alunos que se deslocam para esses municípios que são maiores, por inúmeros fatores, como os gastos de estadias e traslado, chegam a passarem cerca de 03 (três) a 04 (quatro) meses sem retornarem para sua cidade natal. Temos ainda relatos de discentes que migram até para fora do estado do Piauí, em busca de qualificação, sendo que muitos deslocam-se, para os Estados vizinhos do Ceará e Maranhão, outros chegam a ir mais longe como para a região Sul e Centro-Oeste.

De fato, o fenômeno das migrações pendulares, caracterizado pelo deslocamento diário de pessoas entre pequenas cidades e centros urbanos maiores, tornou-se uma realidade cada vez mais presente no Brasil. Esse movimento, impulsionado pela busca por melhores oportunidades educacionais, reflete as desigualdades socioeconômicas e a concentração dos serviços de qualidade nas grandes cidades. As pequenas localidades, muitas vezes carentes de infraestrutura adequada e de Instituições de Ensino Superior, forçam seus moradores a se deslocarem diariamente em busca de um diploma, enfrentando desafios que vão desde as dificuldades de transporte até a precariedade das condições de vida nas áreas urbanas de destino.

Dentro desse contexto, a luta para conseguir um diploma nas pequenas cidades revela-se um processo complexo e cheio de obstáculos. A realidade dos estudantes que optam por essa jornada diária é marcada por longas horas de viagem, falta de apoio institucional e muitas vezes, uma infraestrutura urbana que não está preparada para absorver essa demanda crescente. Essa situação levanta questões importantes sobre a equidade no acesso à educação e a necessidade de políticas públicas que mitiguem esses desafios.

Desse modo, este artigo aborda especificamente os desafios enfrentados pelos estudantes das pequenas cidades que realizam migrações pendulares em busca de educação superior. O problema de pesquisa centraliza-se na questão: quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes das

pequenas cidades que migram diariamente para centros urbanos maiores em busca de um diploma, e como essas dificuldades afetam seu desempenho acadêmico e qualidade de vida?

O objetivo geral deste artigo é analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das pequenas cidades que realizam migrações pendulares em busca de educação superior. Os objetivos específicos são: identificar as principais dificuldades de transporte enfrentadas por esses estudantes; avaliar o impacto das condições de vida nas cidades de destino sobre o desempenho acadêmico dos migrantes pendulares; propor recomendações para políticas públicas que possam mitigar esses desafios e promover a equidade no acesso à educação.

A relevância deste estudo reside na importância de compreender e mitigar os desafios enfrentados pelos estudantes que realizam migrações pendulares, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Este trabalho busca evidenciar a necessidade de um olhar mais atento por parte das autoridades educacionais e de transporte, além de promover uma maior sensibilização sobre as dificuldades enfrentadas por essa parcela da população. A pesquisa, portanto, é potencialmente significativa tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral, ao abordar questões de igualdade e acesso à educação.

O artigo está estruturado em seções. A primeira seção apresenta uma introdução ao tema, contextualizando o fenômeno das migrações pendulares e delineando o problema de pesquisa. A segunda seção corresponde ao desenvolvimento do artigo, a qual foi dividido em 6 subseções. A primeira aborda os problemas decorrentes das migrações pendulares, incluindo questões de infraestrutura e impacto na qualidade de vida; a segunda foca na infraestrutura de transporte, destacando as deficiências e os desafios enfrentados pelos estudantes; a terceira apresenta-se os desafios financeiros e tecnológicos que afetam os migrantes pendulares, assim como as possíveis soluções.

Na quarta subseção é destacado a importância do apoio governamental para o transporte escolar e educação superior, incluindo bolsas de estudo e programas assistenciais na garantia por uma inclusão educacional, como por exemplo o Programa Federal Pé de meia e bolsas em universidades públicas; na quinta subseção enfatiza a eficiência dos transportes na garantia do acesso à educação, que muitas das vezes evita a evasão escolar, especialmente em centros educacionais como Piripiri/PI;

Já a sexta subseção destaca-se as seis novas oportunidades de formação superior em Piripiri, cidade polo educacional com instituições privadas acessíveis, contrastando com a redução de cursos no campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Barras e a expectativa de novos campi do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em Altos, Barras e Esperantina. Enquanto na seção a qual apresenta as conclusões do estudo, justifica-se as diferentes recomendações para políticas públicas que possam melhorar a situação dos estudantes que realizam migrações pendulares em busca de educação superior.

2 METODOLOGIA

A natureza deste artigo é do tipo básica, com a aplicação das características descritivas, pela qual Cartoni (2009, p. 30), define que esse tipo de pesquisa: "[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los [...] apresenta-se como a descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada". Dessa forma, foi relacionado o fenômeno presente das migrações pendulares.

Esse artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, conforme Almeida (2021, p. 33), esse tipo de pesquisa: "[...] considera a interpretação dos fenômenos e as relações com inúmeros significados, além disso, um vínculo entre o mundo objetivo e o sujeito". Nesse caso, se deseja investigar o fenômeno das migrações pendulares de estudantes de pequenas cidades.

Ademais, teve como uso das técnicas de pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 183), sua: "[...] finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas". A metodologia utilizada neste artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com foco na análise de literatura existente sobre migrações pendulares e os desafios associados.

Foram consultadas fontes acadêmicas, relatórios governamentais e estudos de caso que abordam o tema de forma abrangente. O procedimento utilizado teve como foco a coleta e análise de dados secundários, permitindo uma compreensão detalhada das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e das possíveis soluções.

3 DESENVOLVIMENTO

Essa seção dedica-se em analisar as migrações pendulares e seus impactos na educação, seja por meio dos desafios de infraestrutura, o financeiro ou mesmo os meios tecnológicos, evidenciando a importância do apoio governamental e dos transportes, a qual pode garantir o acesso à educação superior, como por exemplo a expansão da oferta de cursos em Piripiri, Piauí.

3.1 Problemas Decorrentes das Migrações

A existência de migrações pendulares tem ocasionado diversos problemas sociais e estruturais. A falta de planejamento no desenvolvimento das vilas e a ocupação irregular de áreas ribeirinhas, levantam questões como a carência de saneamento básico, o aumento da quantidade de resíduos e o consequente surgimento de doenças. De acordo com Harvey (2003, p. 91), "[...] problemas de infraestrutura e saúde pública são frequentemente agravados pela falta de ordenação urbana". O aumento da procura

por qualificação também causa um excesso de demanda na infraestrutura já existente, especialmente no setor de transportes.

As cidades pequenas também são afetadas pela dinâmica social causada pelas características das migrações pendulares. O deslocamento constante pode gerar estresse nos indivíduos, prejudicando seu rendimento tanto acadêmico quanto profissional. Além disso, a ausência de infraestrutura adequada nas cidades que recebem os migrantes pode intensificar questões como a falta de habitação e o encarecimento do custo de vida, gerando mais pressão sobre eles (Harvey, 2003).

Teresina capital do Estado do Piauí localizado na Região Nordeste brasileira, recebe um grande contingente de estudantes, oferece muitas opções de locações de imóveis, com determinado padrão, como por exemplo, as quitinetes, de 02 (dois) cômodos e 01 (um) banheiro, mas os de preços mais acessíveis ficam em locais mais distantes dos centros de ensino, salve as exceções as quais os locais de locação próximas as universidades e faculdades que tem preços acessíveis para esse público, que migra do interior para a capital.

3.2 Infraestrutura de Transporte

A infraestrutura de transporte é um dos maiores obstáculos enfrentados pelos migrantes pendulares. Mesmo com as melhorias realizadas ao longo dos anos, ainda existem deficiências graves na malha viária do Brasil. A estrada que liga Barras a Piripiri é um exemplo de uma via em condições de sinalização a serem verificadas, pois possui buracos e um grande número de vegetação nas margens da pista. De acordo com Santos (1996, p. 98), "[...] a falta de uma infraestrutura de transporte adequada é um dos principais entraves para o progresso regional".

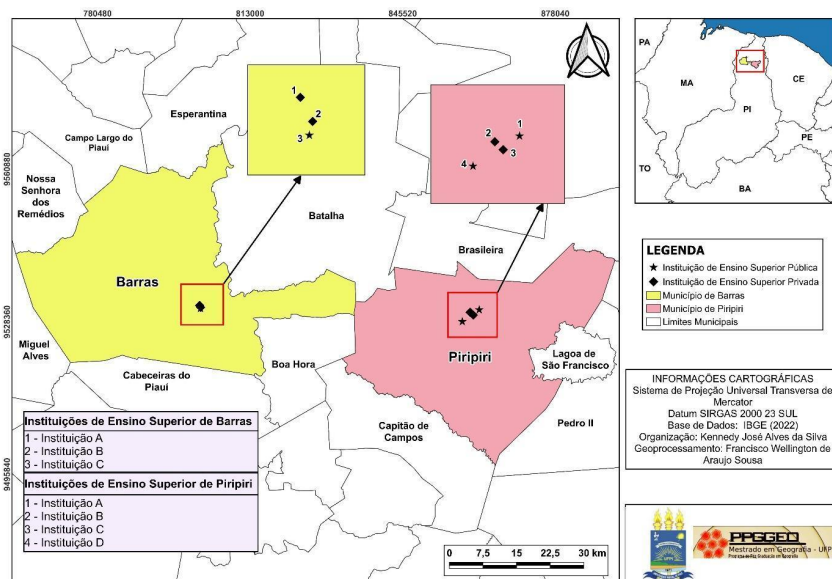
No período chuvoso, a situação piora, deixando algumas vias intransitáveis por causa das enchentes. Isso prejudica o acesso dos estudantes às Instituições de ensino, ocasionando a ausência em sala de aula. É evidente que há

uma necessidade imediata de melhorias na infraestrutura para garantir que a educação continue sem interrupções.

Esses transtornos pioram mais ainda, para os alunos e professores que fazem essa migração da zona rural para a zona urbana e vice-versa, de municípios como o de Barras, por exemplo o de Barras a Miguel Alves, não teve sua conclusão definitiva sendo que a mesma é a principal via de circulação da maior área rural do município, conhecida como zona da mata.

É válido destacar que Barras apresenta 02 (duas) grandes regiões chamadas pelos munícipes de Zona da Puba, estendendo-se da sede do município até a divisa dos municípios de Boa Hora, Batalha e Piripiri, sendo localizada mais a leste do centro urbano e a Zona da Mata localizada mais a oeste, seguindo até o limite do vizinho município de Miguel Alves e Nossa Senhora do Remédios. A (Figura 1), destaca os municípios de Barras e Piripiri que são os de maior ênfase neste trabalho, destacando ainda as instituições de ensino públicas e privadas, além de seus limites com os demais municípios da região.

FIGURA 1 Mapa das Instituições de Ensino Superior em Barras e Piripiri, Piauí.



Fonte: IBGE, 2022. Organização: Silva, 2024. Geoprocessamento: Sousa, 2024.

Além disso, a falta de um sistema eficiente e acessível de transporte público é responsável pelo aumento das desigualdades. De acordo com Santos (1996), os estudantes de baixa renda frequentemente contam com ônibus fornecidos pelo poder público, porém há uma constante insuficiência na oferta para atender a todos. Para enfrentar esse desafio, é necessário adotar abordagens integradas, como investir na infraestrutura viável e aumentar a quantidade de veículos no transporte público.

É válido destacarmos dentro dessa perspectiva, o programa a Caminho da Escola, que fornece para os municípios veículos novos e de qualidade para realizar esse traslado em áreas rurais.

3.3 Tecnologia e Desafios Financeiros

Para enfrentar os desafios físicos externos, considera-se que a implementação de aulas remotas pode ser uma alternativa viável. Porém, isso gera despesas extras para os alunos, que devem adquirir de planos de internet, além das mensalidades escolares, transporte, alimentação e materiais acadêmicos.

Dessa forma, a utilização da tecnologia pode intensificar as disparidades já apresentadas. De acordo com Castells (1999), se não forem adotadas políticas inclusivas, a tecnologia de informação e comunicação pode intensificar as disparidades sociais. Ou seja, se não forem adotadas políticas inclusivas, a tecnologia de informação e comunicação pode acentuar as desigualdades sociais.

Para adotar tecnologias educacionais, é necessário ter uma infraestrutura adequada incluindo acesso à internet de qualidade e dispositivos eletrônicos. Nas áreas rurais e periféricas, é comum encontrar uma escassez desses recursos, o que acaba limitando a eficácia das aulas remotas. A falta de igualdade no acesso à tecnologia pode levar a diferenças importantes na educação, ou que prejudicam os estudantes de menor poder econômico (Harvey, 2003, p. 100).

É válido frisarmos que de acordo com nossas vivências pedagógicas a transmissão de aulas remotas, de princípio são animadoras, tendo em vista que as mesmas, de um lado traz economia para os estudantes, pois os mesmos podem assistir as aulas no conforto de suas casas, economizando na alimentação, hospedagem e deslocamento, por outro lado, o serviço de internet é ainda muito falho, pois o serviço disponibilizado em cidades do interior ainda é precário, apresentando instabilidade muitas vezes nos momentos das aulas, no qual pode trazer déficits educacionais para os que estão a participar das aulas. Ademais, é necessário a utilização de aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas.

3.4 Apoio do Poder Público

No ano de 2024, a administração municipal de Barras comprometeu-se em apoiar financeiramente o transporte escolar dos estudantes, disponibilizando ônibus gratuitos para locomoção entre Barras e Piripiri. Todos os veículos em uso possuem documentação atualizada e todos os motoristas possuem treinamentos adequados. A garantia desse apoio é crucial para permitir que os estudantes tenham acesso à educação superior, mesmo quando enfrentarem dificuldades no transporte, pois entendemos que já é uma grande economia.

Para além do transporte, é de extrema importância o apoio governamental em diversos setores, como a disponibilização de bolsas de estudo e programas assistenciais. Essas ações paralelamente tendem a diminuir os obstáculos financeiros que impedem diversos jovens de ingressarem e se manterem no ensino superior, com isso é fundamental que o poder público mantenha os investimentos em políticas externas para a promoção da inclusão educacional e da igualdade.

Destacamos nesse cenário, o incentivo do Programa Federal Pé de Meia do Governo Federal, voltado a estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), a qual oferece o pagamento de bolsas para os estudantes que estiverem frequentando assiduamente a escola no ensino médio, teve como lançamento em novembro de 2023.

Já para as Universidades públicas, podemos destacar as bolsas ofertadas para os acadêmicos que se enquadram nos perfis estabelecidos em editais disponibilizados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, para atender a essa demanda. Alguns exemplos de bolsas em universidades públicas como de exemplo no curso de Geografia incluem: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas em

Extensão Universitária (PIBEU); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Bolsas de monitoria para alunos atuarem como monitores em disciplinas; Bolsas de assistência estudantil para auxiliar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; Bolsas de programas de pós-graduação (mestrado, doutorado) para alunos de mestrado e doutorado; Na Formação de professores: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Residência Pedagógica (PRP); Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e dentre outras possibilidades, tendo na linha de frente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3.5 Importância da eficiência no transporte

A eficiência dos transportes é crucial para a locomoção dos estudantes. Por exemplo em Piripiri, que se tornou um importante centro educacional no norte do estado, oferece cursos superiores em instituições renomadas, como a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e o Instituto Federal do Piauí (IFPI). A cidade abriga diversas universidades privadas que atraem estudantes em busca de formação superior. A eficiência no transporte contribui significativamente para o acesso à educação e a retenção de talentos (Santos, 1996, p. 16).

A falta de um sistema de transporte eficiente pode levar à evasão escolar, pois os estudantes enfrentam dificuldades constantes para comparecer às aulas. Investir em transporte público de qualidade é uma estratégia vital para garantir que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica, tenham acesso igualitário à educação superior.

Destacamos que na região norte do Piauí, segundo informações veiculadas nos telejornais e mídias digitais, graves acidentes, como o ocorrido no município de Joaquim Pires, localizado a 239 km da capital Teresina, esse mesmo

ocasionou em vítima fatal, onde um veículo que fazia o transporte dos estudantes, perdeu o controle e alvejou alguns estudantes que estavam se deslocando para a escola. Esse mesmo veículo era responsável pelo deslocamento de alunos (G1. PIAUÍ, 2024).

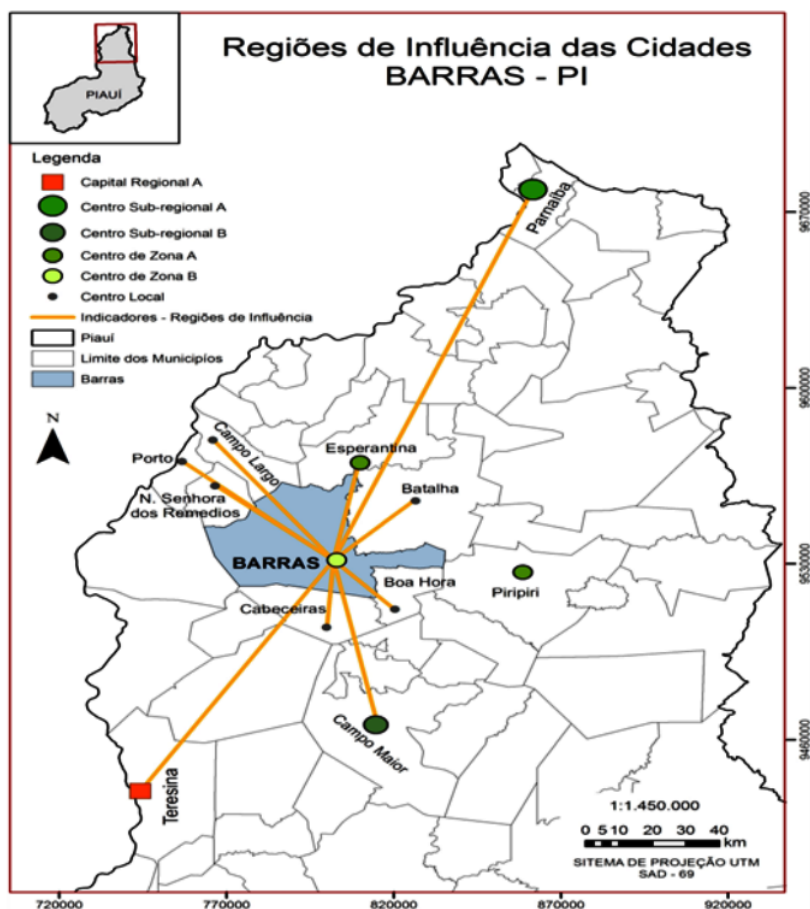
3.6 Novas Oportunidades de Formação

A locomoção dos estudantes depende bastante da eficiência dos transportes. Piripiri, se destaca por ser um polo educacional significativo que disponibiliza cursos superiores em Instituições de prestígio. A cidade tem várias universidades privadas que são "populares" e de certa forma acessível para os estudantes da região.

Assim, com a ausência de cursos superiores no Núcleo da UESPI de Barras, que já foi Campus, que em sua implantação, no ano de 1998, tinha mais de 12 (doze) cursos superiores, incluindo: Enfermagem, Direito Penal, Geografia, Inglês, Computação, Matemática, Pedagogia e dentre outros cursos. Sendo que em 2024, o núcleo da UESPI de Barras, oferta cursos do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), a qual possui um núcleo correspondente a Universidade Aberta do Brasil (UAB) ofertando o curso de matemática funcionando de forma semipresencial, no Estado do Piauí.

Esse Campus Universitário, veio a funcionar em uma das partes da Unidade Escolar Gervásio Costa, no centro da cidade, no setor onde funcionou os cursos técnicos quando a Instituição ofertou até a metade da década de 1990. Barras depende de Teresina pelos serviços de saúde, e Parnaíba, como centro sub-regional, atrai estudantes para suas universidades, segundo classificação do REGIC (2007), conforme destaca a (Figura 2).

FIGURA 2 Mapa Regiões de Influência das Cidades – Barras-PI.

**Figura 02 - Mapa Regiões de Influência das Cidades – Barras-PI**

Fonte: IBGE, 2007; DUARTE, 2012.

Fonte: IBGE, 2007; Duarte, 2012.

A figura 2, mostra que cidade de Barras mantém uma relação próxima com Teresina, já Parnaíba é classificada como um centro sub-regional, possuindo um grande número de alunos que se deslocam para estudar nas universidades públicas e privadas da região, conforme afirma Carneiro (2015, p. 39):

[...] a relação que a cidade de Barras estabelece com Teresina, especialmente, devido aos serviços de saúde mais eficientes. No caso de

Parnaíba, como um centro sub-regional A, um grande número de alunos desloca-se para estudarem nas universidades públicas e privadas no tocante a classificação do REGIC (2007)".

Os dados do REGIC (IBGE, 2018), Parnaíba continua com a mesma classificação, Barras com 47.938 habitantes, é classificada como Centro de Zona B e Piripiri tem a classificação de Centro de Zona A, pois possui 65.538 habitantes de acordo com censo demográfico (IBGE, 2022).

Essa grande oferta de cursos em Barras, além de proporcionar grandes oportunidades para os estudantes da região Norte do estado do Piauí, ainda movimentava a economia local, principalmente nos setores de hospedarias, hotéis, locação de imóveis, restaurantes e na parte cultural, a qual eram realizadas atividades festivas todas às quintas-feiras, na extinta Associação Recreativa Barrense (ARB), que em 2024 dá lugar ao Centro de Comercialização do Artesanato Barrense Manoel Valério de Sousa ou Shopping da Cidade, com o projeto cultural realizado pelos acadêmicos do Campus Rio Marathaoan, chamado de Quinta Cultural.

Em 2024 foi anunciado pelo Instituto Federal de Educação, que o estado do Piauí, será contemplado com a construção de 03 (três) unidades, que serão implantados nas cidades de Altos, Barras e Esperantina (PIAUI, 2024). Espera-se que com essas novas unidades do IFPI, surjam novas oportunidades de formações, principalmente entre os jovens de baixa renda, que sonham em ter uma formação profissional e consequentemente entrarem no mercado de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Através de uma revisão bibliográfica e da análise de estudos de caso, foi possível identificar, avaliar e compreender os múltiplos desafios enfrentados por esses estudantes e propor recomendações para mitigar esses obstáculos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível constatar que a infraestrutura de transporte inadequada é uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes. As deficiências nas vias, a escassez de transporte público adequado e o alto custo das alternativas de transporte comprometem a regularidade e a qualidade do deslocamento diário dos alunos, resultando em atrasos frequentes, faltas nas aulas e impacto negativo no desempenho acadêmico.

No que tange ao segundo objetivo, as condições de vida nas cidades de destino mostraram-se influentes no desempenho acadêmico dos estudantes migrantes. A falta de habitação acessível, o elevado custo de vida e a precariedade de serviços básicos como saneamento e saúde, afetam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos, contribuindo para um aumento do estresse e da ansiedade, interferindo na concentração e no rendimento acadêmico dos estudantes.

O estudo também alcançou o objetivo de propor recomendações para políticas públicas que visem mitigar os desafios enfrentados pelos estudantes pendulares. Entre as sugestões estão: investimentos na melhoria da infraestrutura de transporte, incluindo a manutenção das estradas e a ampliação da oferta de transporte público de qualidade; implementação de programas de apoio financeiro, como bolsas de estudo e subsídios para transporte e habitação, para aliviar o impacto econômico sobre os estudantes; e desenvolvimento de políticas integradas que considerem as necessidades específicas dos estudantes migrantes, promovendo uma maior equidade no acesso à educação superior.

Embora este artigo tenha alcançado seus objetivos, há áreas que merecem investigação adicional para um entendimento mais abrangente do fenômeno das migrações pendulares. Sugere-se, portanto, que estudos futuros possam realizar pesquisas empíricas que envolvam a coleta de dados primários através de entrevistas e questionários com os estudantes migrantes, para obter um panorama mais detalhado das experiências e desafios; analisar o impacto das migrações pendulares em diferentes regiões do Brasil, comparando as

especificidades locais e identificando boas práticas que possam ser replicadas em outras áreas; e investigar a eficácia das políticas públicas implementadas para apoiar os estudantes migrantes, avaliando se as medidas propostas são suficientes e como podem ser aprimoradas.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D.'Artagnan. *Metodologia do trabalho científico*. Recife: Ed. UFPE, 2021.

CARNEIRO, Wesley Pinto; FAÇANHA, Antonio Cardoso. O Planejamento Regional e Urbano no Território dos Cocais: Um estudo de Caso da Gestão Urbana na cidade de Barras (Pi). *Revista Geotemas*, v. 5, n. 1, p. 35–47, 2015. <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/826>>.

CARTONI, Daniela Maria. Ciência e conhecimento científico. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, Valinhos, SP, v. 3, n. 5, p. 9–34, 2009. <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/114/1/v.3,n.5,2009.pdf>>.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE. *Mapa Regiões de Influência das Cidades – Barras-PI*. Adaptado ao IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. (Adaptado em 2012).

G1 PIAUÍ. Estudante morre em acidente com van escolar em Joaquim Pires, no Norte do Piauí. Disponível: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/05/22/morte-crianca-adolescente-acidente-van-onibus-escolar-piaui-joaquim-pires.ghtml>>. Acessado em: 22 de jul de 2024.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades*. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piripiri/panorama>>. Acessado em: 23 de jul. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores*. Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Regiões de Influência das Cidades – REGIC*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>>. Acessado em: 23 de jul. de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2010.

PIAUÍ. Governo do estado. *Cidades de Esperantina, Barras e Altos ganharão novos campi do Instituto Federal*. 2024. Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/noticia/cidades-de-esperantina-barras-e-altos-ganharao-novos-campi-do-instituto-federal>>. Acessado em: 22 de jul. de 2024.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Kennedy José Alves da (organização). *Mapa das Instituições de Ensino Superior em Barras e Piripiri, Piauí*. Baseado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. SOUSA, Francisco Wellington de Araujo (Geoprocessamento – PPGGEO UFPI), 2024.